

15-9-1936 - O DIA

# «» Reportagem literaria «»

(Como definir o romance de Plínio Salgado)

OLIVEIRA FRANCO SOBRINHO

Um homem cessa e sr. Plínio Salgado merece um lugar à parte na história de nossa literatura. Aparece abruptamente fazendo fútilidades em torno da sua figura mística, admiradora em torno de sua obra poética, Abreu e Lima. Dezenas de milhões de brasileiros. Deu intensidade lírica ao desejo íntimo de renovação de espírito negro do Brasil.

Plínio Salgado é, sem dúvida, a inteligência mais profunda de artista que sente a alma de seu povo e que ouve o pulsar longínquo do coração dos brasileiros. É produzido genuinamente cabalístico e bem cabido da terra brasileira do Brasil. É o homem que reflete no seu modo de pensar e no seu modo de agir as origens cósmicas do homem raça do Brasil. É uma expressão mística da poesia da terra.

"Estrangeiro" foi um romance, uma autobiografia, uma mensagem revolucionária, e "Esperado" um agitação, uma ansia, uma vontade de afirmação. O "Cavaleiro de Icaré" um convulso, uma paixão autêntica, um choque. A "Voz do Oeste" uma expressão de rebeldia. Toda obra de Plínio Salgado uma atitude. Um caso único no Brasil. Um clássico. Um drama. Uma tragédia. A vida de uma nacionalidade.

O "Estrangeiro" é o romance mais típico de nosso tempo, romance de temas políticos, de atitude de finalização, um esboço da realidade social brasileira. Épico do começo ao fim, vibrante, foi a apresentação do homem que é hoje a encarnação da maior luta interior. Uma época de amor à terra. Um existencialismo. Uma poesia creadora. Um apelo. Valem por toda uma literatura. Foi a epopeia de uma geração que surgiu com o "verde-amarelo" para culminar na maior das realizações da inteligência nacional com a manifestação de 1930. "Charaán" foi um início, uma afirmação. "Vingem Mordedores" uma alegoria. O "Estrangeiro" uma definição.

No Brasil existiam a poesia e o sonho. Da produção da inteligência eram mal recebidas. O valor das idéias não foi facilmente compreendido. Preciosos em outros vícios a experiência de outras, viveu veingentamente em torno a vida de milhões, para, poderem, na ausência, a realidade de espírito de Brasil. Condições estranhas aplicaram valores formidáveis, existências a pessoas sem destino superior, sociedade da terra e instrumento do novo progresso. O brasileiro é um herói. Um mundo aqui se forma aos poucos, um mundo fabuloso, lendário, um mundo que cresce sem que o passado cedere. Tudo, entre nós, marcha para o futuro e a descoberta. A obra de Plínio Salgado é realmente direta, clara,

visível, irreversível de causa. É verdadeiro produto dos fatos históricos de nossa existência. Por isso, uma autentica obra de arte política, uma obra nascida da tensão nervosa do homem brasileiro quanto ao destino da sua raça.

Não é possível bem compreender o sr. Plínio Salgado sem estudar bem as circunstâncias que deu rise no Brasil de hoje. A sua obra é uma obra profunda de reação ligada à alma do brasileiro. A crítica, por mais que se esforçar, não pode conseguir esgarçar o lado do "bello" nas obras do sr. Plínio Salgado. Riquezas que em toda sua obra formidável há um sentido bastante profundo de finalismo superior. É que somente à luz desse sentimento de finalização é que pode ser interpretada a obra do sr. Plínio Salgado. Um norte político, um grandioso ideal de autonomia espiritual, vive o sr. Salgado na

"Voz do Oeste". Nota-se, numa romance, uma maneira de ver as coisas, de ver os fatos, de sentir interiormente os fenômenos. Não se pode conceber o romancista Plínio Salgado, ao lado dos demais romancistas brasileiros ultimamente. Em Plínio há um sabor de luta, um sabor de exultância. Luta. Nos sr. José Américo, Lima de Figueiredo, Jorge Amado, Lúcio Cardoso, etc., há impessoalismo e não atitude energética em face da vida há o narrador mas não o homem de opinião formada.

Adepta os adversários da formação de organização social e política do sr. Plínio Salgado, reacionários ou não reacionários, conservadores ou revolucionários, é bom deves examinar de perto sua figura de homem de ação para que, não possam mais tarde, serem acusados de injustiça, pela história. Uma noção política de vida não pode ser crítica. Uma obra de análise não pode ser que ela seja de que pelos erros que ela possa ter. A influência sobre os outros, a aceitação de uma idéia, de ideias históricas também vamos dizer, mesmo, não confirmam com o mesmo modo de entrar a verdade, obrigam a buscarem na abundância de palavras que se possam transmitir. Não pode ser de outro jeito. No caso do sr. Plínio Salgado, estamos vendo aqui a sua ideia, o sr. Salgado, penetrar milhares de inteligências, famosas sociedades através de um ideal. É o nascimento das realidades do sr. Salgado ao crítico, fala, tem muita perto ao espírito da crítica, que o fascínio literário e político. Esse é o mesmo modo de apreensão doutrinerizada. Uma obra de arte pode ter entendida conforme a forma da linguagem de crítica, marca, pessoa, existência, como obra de pura arte.

# COMO DEFINIR O ROMANCE DE PLÍNIO SALGADO

*O Dia – 15 de setembro de 1936.*

Um homem como o sr. Plínio Salgado merece um lugar à parte na história de nossas letras. Apareceu abruptamente fazendo fanáticos em torno de sua figura mística, admiradores em torno de sua obra jovem. Abriu horizontes. Desvendou novos caminhos. Deu intensidade lírica ao desejo íntimo de renovação do espírito moço do Brasil.

Plínio Salgado é, sem dúvida, a inteligência mais profunda de artista que sente a alma de seu povo e que ouve o palpitar longínquo do coração dos brasileiros. É produto genuinamente caboclo e bem caboclo da terra selvagem do Brasil. É o homem que reflete no seu modo de pensar e no seu modo de agir as origens cósmicas do homem rude do Brasil. É uma expressão mística da poesia da terra.

“Estrangeiro” foi um rumor, uma comunicação, uma mensagem revolucionária. O “Esperado”, uma agitação, uma ânsia, uma vontade de afirmação. O “Cavaleiro de Itararé”, um convite, uma pulsação subterrânea, um choque. A “Voz do Oeste”, uma expressão de rebeldia. Toda obra de Plínio Salgado, uma atitude. Um caso único no Brasil. Um clarão. Um drama. Uma tragédia. A vida de uma nacionalidade.

O “Estrangeiro” é o romance mais típico de nosso tempo, romance de temas políticos, de sentido de finalidade, um esboço da realidade social brasileira. Épico do começo ao fim, vibrante, foi a apresentação do homem que é hoje a encarnação da maior luta interior. Uma época da amor à terra. Um entusiasmo. Uma poesia criadora. Um apelo. Valeu por toda uma literatura. Foi a epopéia de uma geração que surgia com o “verde-amarelismo” para culminar na maior das reações da inteligência nacional com a insurreição de 1930. “Canaã” foi um índice, uma anunciação. “Viagem Maravilhosa”, uma alegoria. O “Estrangeiro”, uma definição.

No Brasil, custamos a pensar com acerto. Os produtos da inteligência eram mal recebidos. O valor das idéias não foi facilmente compreendido. Precisamos em anos viver a experiência de séculos, viver vertiginosamente em anos a vida de milênios, para podermos nos achegar à realidade cósmica do Brasil. Condensamos energias, aplicamos esforços formidáveis, existimos a pensar num destino superior, recebendo da terra o instrumento do nosso progresso. O brasileiro é um herói. Um mundo aqui se forma aos poucos, um mundo fabulesco, lendário, um mundo que cresce sem que o possamos conter. Tudo, entre nós, marcha para o incerto e o desconhecido. A obra de Plínio Salgado é resultante direta desse estado irreversível de coisas. É verdadeiro produto dos fatos históricos de nossa existência. Por isso uma autêntica obra de arte política, uma obra nascida da tensão nervosa do homem brasileiro quanto ao destino de sua raça.

Não é possível bem compreender o sr. Plínio Salgado sem estudar bem as circunstâncias que deram no Brasil de hoje. A sua obra é uma obra profunda de reação ligada à alma do brasileiro. A crítica, por mais que se esforçasse, até aqui só conseguiu enxergar o lado do “belo” nos romances do sr. Plínio Salgado. Esqueceu que em toda essa obra formidável há um sentido bastante profundo de finalismo superior. E que somente à luz desse sentimento de finalidade é que pode ser interpretada a obra do sr. Plínio Salgado. Um sonho político, um grandioso ideal de autonomia espiritual, vive o sr. Salgado na “Voz do Oeste”. Nota-se, nesse romance, uma maneira nova de dizer as coisas, de ver os fatos, de sentir interiormente os fenômenos. Não se pode colocar o romancista Plínio Salgado

ao lado dos demais romancistas aparecidos ultimamente. Em Plínio há um sabor de luta, um sabor de angustiante luta. Nos srs. José Américo, Lins do Rego, Jorge Amado, Lúcio Cardoso, etc., há impressionismo e não atitude enérgica em face da vida, há o narrador, mas não o homem de opinião formada.

Adeptos ou adversários da fórmula de organização social ou política do sr. Plínio Salgado, reacionários ou não reacionários, conservadores ou revolucionários, é nosso dever examinar de perto essa figura de homem de ação para que não possamos, mais tarde, ser acusados de injustos pela história. Uma noção política de vida não exclui juízo crítico. Uma obra se analisa muito mais pelo que ela vale do que pelos erros que ela possa ter. A influência sobre as massas, a aceitação de uma idéia, de formas míticas, também, vamos dizer, mesmo não conformes com o nosso modo de sentir a verdade, obrigam a buscarmos na sinceridade palavras que as possam traduzir. Nem pode ser de outro jeito. No caso do sr. Plínio Salgado, estamos vendo aí as suas idéias, o seu pensamento, penetrar milhares de inteligências, fazendo verdadeiros escravos de um ideal. E o movimento das multidões diz muito mais ao crítico, fala bem mais perto ao espírito da crítica, que o facciosismo literário ou político. Esse é o nosso modo de apreciação desinteressada. Uma obra de arte pode ser entendida conforme a formação ideológica do crítico, nunca, porém, condenada como obra de pura arte.